



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

IX Reunião Ministerial

*Senhores Líderes Partidários,
Senhores Parlamentares,
Senhores Ministros de Estados,
Senhores Secretários de Governo,
Minhas Senhoras e meus Senhores,*

Com profunda consternação acompanhamos o início das operações de guerra no Golfo Pérsico que sepultam, de momento, as esperanças de paz, apesar dos esforços ingentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

Por sua história e pela vocação pacífica de seu povo, o Brasil sente-se autorizado a se associar à voz coletiva de apreensão pela sorte de milhares de seres humanos, bem como de pesar pelas nefastas consequências que, para a ordem política e econômica internacional, vêm resultando da crise aberta em 2 de agosto passado, com a invasão e a pretendida anexação do território do Kuaite.

O Governo brasileiro, como é sabido, já havia tomado as providências acautelatórias cabíveis ante a possibilidade, nos últimos dias, crescente, do pior desfecho para a crise no Golfo. Mas nunca se está preparado para a guerra; sobretudo depois de haveremos todos derrotado, em tão curto espaço de tempo, os confrontos ideológicos e as quebras do princípio democrático que, há décadas, asfixiavam a história contemporânea.

Ao amparo dessas conquistas, reiterávamos nossos compromissos com os princípios fundadores das Nações Unidas e, juntos, perseguíamos uma difícil, mas decerto compensadora caminhada em direção ao mundo livre, mais próspero, solidário e fraterno.

Não é justo que voltemos a tropeçar no pesadelo da guerra, como se ainda não tivéssemos feito por merecer a paz.

A paz, a conquistamos na inteligência e sensibilidade de uma geração que soube enterrar a guerra fria e construir o Estado de direito; a mesma geração que agora se indigna, com sobradas razões, ante o fracasso da capacidade de diálogo, de negociação, de busca tenaz de soluções pacíficas às controvérsias internacionais.

Enlutados, cumprimos hoje o primeiro dia desta fase derradeira e decisiva do conflito do Golfo. Quantas mortes mais, qual o limite à destruição, que novos desequilíbrios no cenário político e econômico mundial teremos de suportar antes de reunirmos todas as nossas energias em prol de um cessar-fogo imediato, e do início de negociações construtivas e abrangentes em nome da paz e segurança internacionais?

O Brasil, ao reiterar sua confiança na Organização das Nações Unidas, como foro competente para resgatar uma paz negociada no Golfo Pérsico, renova sua esperança na vitória, no mais curto prazo possível, do bom senso e do entendimento. Devemos isso a nossos concidadãos, homens e mulheres de todos os credos, raças e convicções ideológicas, que merecem e hão de viver em um mundo melhor. Que Deus nos ajude.

Palavras de Encerramento da Reunião

Ao encerrar a nossa reunião, quero agradecer a presença do Senador Nelson Carneiro, Presidente do Congresso Nacional, Deputado Inocêncio Oliveira, Presidente em exercício da

Câmara dos Deputados, dos líderes do Governo nas duas Casas Legislativas e senhores líderes partidários.

Ao agradecer a colaboração de toda sociedade brasileira para este momento crucial por que estamos atravessando e que iremos atravessar, quero salientar que o momento, como dizia numa outra oportunidade, é grave, é extremamente grave, e somente com espírito de solidariedade a presidir as nossas ações é que poderemos superá-lo, sem muitas dificuldades.

É necessário que a sociedade participe solidariamente deste processo. O Governo Federal não pode fazer tudo, e nem deve fazer tudo. Num regime como esse que todos comemoramos, num regime de respeito aos princípios democráticos é fundamental que haja essa associação dos interesses nacionais com os objetivos comuns de toda a nação brasileira. Por isso, mais uma vez, dirijo a minha palavra a todos aqueles que estão agora nos assistindo, para que participem desse esforço, para que evitem consumir desnecessariamente combustível, para que evitem fazer estocagem de produtos inflamáveis. Como disse o Ministro da Infra-Estrutura, esse processo, além de conspirar contra os interesses superiores da nação brasileira, conspira sobretudo contra a segurança daquele que pratica esse ato e de toda a sua família.

É necessário que saibamos nos conduzir com a responsabilidade que o instante exige. Eu tenho certeza de que esse espírito de colaboração nós encontraremos refletido no nosso cotidiano, por parte de cada cidadão brasileiro. A colaboração, a cooperação e o perfeito entendimento da situação por parte dos poderes constituídos da República são fatores que também nos permitem encarar de uma maneira positiva a superação das dificuldades. Há, portanto, condições plenas para que possamos ultrapassar esse instante sem que haja maiores inquietações dentro do Brasil no que tange às interrogações quanto ao seu futuro.

Agradeço a presença dos senhores Presidentes do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados, dos senhores líderes partidários e agradeço primordialmente à sociedade do meu País pela colaboração e pela cooperação que não irão faltar em nenhum instante desse momento que, repito, é extremamente gra-

ve para toda a ordem internacional, para todos os países do nosso planeta e especificamente para o nosso Brasil.

Muito bom-dia e muito obrigado a todos os senhores.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante a IX Reunião Ministerial,
realizada no Palácio do Planalto,
no dia 17 de janeiro de 1991.*